



RECORTES DE IMPRENSA

JUNHO 2014



COM O APOIO:





Aluna cria serviço pioneiro para partilha de informação criminal

ALUNA DA UNIVERSIDADE DO MINHO criou a plataforma MapsCrime, um serviço pioneiro de partilha de informação criminal, que permite aceder e registar on-line ocorrências de furto e roubo.

UMINHO

| Redacção |

Laura Jota, aluna de mestrado da Universidade do Minho (UMinho) acaba de lançar um serviço pioneiro de partilha de informação criminal. A plataforma, intitulada MapsCrime, permite ao cidadão aceder e registar on-line as ocorrências de furto e roubo e, ainda, possíveis locais para reaver objectos subtraídos.

Há 400 mil vítimas de assaltos em Portugal por ano e um terço dos casos não é denunciado às autoridades. A autora do Maps-Crime quer ajudar a reduzir e controlar este problema social a médio/longo prazo.

“Os cidadãos em geral recusam a burocracia e a espera de uma hora na esquadra para denunciar o furto da mala ou do auto-rádio. Com o MapsCrime, a ocorrência é registada fácil e rapidamente, pelo computador ou smartphone, ajudando também outras pessoas e os agentes da lei”, explica Laura Jota.

A criminóloga nota o “crescente interesse” da sociedade no projecto, que inclui ainda dicas preventivas e os métodos da dinâmica criminal. “Se parte da população aderir, será óptimo para combater os chamados pequenos crimes”, insiste.



DR

Laura Jota tem 23 anos e reside em Caldas das Taipas, Guimarães

Laura Jota já reuniu com o presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que acarinhou o projecto, além do Ministério da Administração Interna e outras entidades públicas. “Gostava de levar o serviço aos postos da PSP e GNR, para aumentar e melhorar a divulgação, utilizando este meio privilegiado. Não quero de forma alguma substituir o excelente papel

dos órgãos de polícia criminal, mas contribuir com esta ferramenta multiplataforma de georeferenciação (web/app android) para o bem comum, para uma comunidade mais informada e segura”, realça.

O site oficial é www.mapscrime.com.

A iniciativa já foi premiada no concurso de ideias da Associação Nacional de Jovens Empre-

A aluna na Universidade do Minho tem 23 anos e reside nas Caldas das Taipas, Guimarães. É licenciada em Criminologia pelo ISMAI e finalista do mestrado em Crime, Diferença e Desigualdade da Universidade do Minho. Estagiou na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e no Tribunal Judicial de Guimarães, tendo entrevistado vítimas e reclusos, analisado processos judiciais e assistido a audiências de julgamentos, que auxiliaram na contextualização científica.

sários, finalista do concurso SpinUM e reconhecida pelo Estado com bolsas de empreendedorismo ‘+i+e’ e ‘Impulso Jovem’.

O projecto iniciou no IdeaLab/TecMinho e é apoiado pela incubadora SpinPark. Tem por base a tese de mestrado de Laura Jota, ‘Furtos e roubos como acção colectiva: olhares e práticas de reclusos condenados, vítimas e tribunais’.



C Zoom // Crime

**RECOMENDAÇÕES
PARA AUTOPROTECÇÃO**

Em casa

- Usar fechaduras que ofereçam maior segurança
- Um alarme bem visível desmotiva o assaltante
- Manter as portas e as janelas sempre fechadas. Grande parte dos assaltantes entra pelas janelas
- Estar atento à campainha. Muitos assaltantes usam o método da campainha para estudar as rotinas dos proprietários

Na rua

- Evitar trazer consigo grandes quantias de dinheiro
- Numa rua movimentada levar a mala de mão ou pasta do lado oposto à berma e caminhar pela parte interior ao passeio. Isso vai evitar o roubo por esticção
- Estar atento às mochilas e carteiras em ambientes muito movimentados, como o metro ou outros transportes públicos
- Em caso de um encontrão, verificar se a carteira e os seus objectos de valor continuam consigo
- Não deixar objectos de valor no seu veículo

Em caso de assalto

- Não oferecer resistência para não ser ferido
- Tentar reter na memória a fisionomia do agressor (estatura, tom de voz, penteado, calçado, etc.)
- Denunciar sempre à polícia. Para as autoridades actuarem é preciso conhecerem a realidade criminal



MapsCrime. Na rede social do crime, o like é na segurança e o share na informação

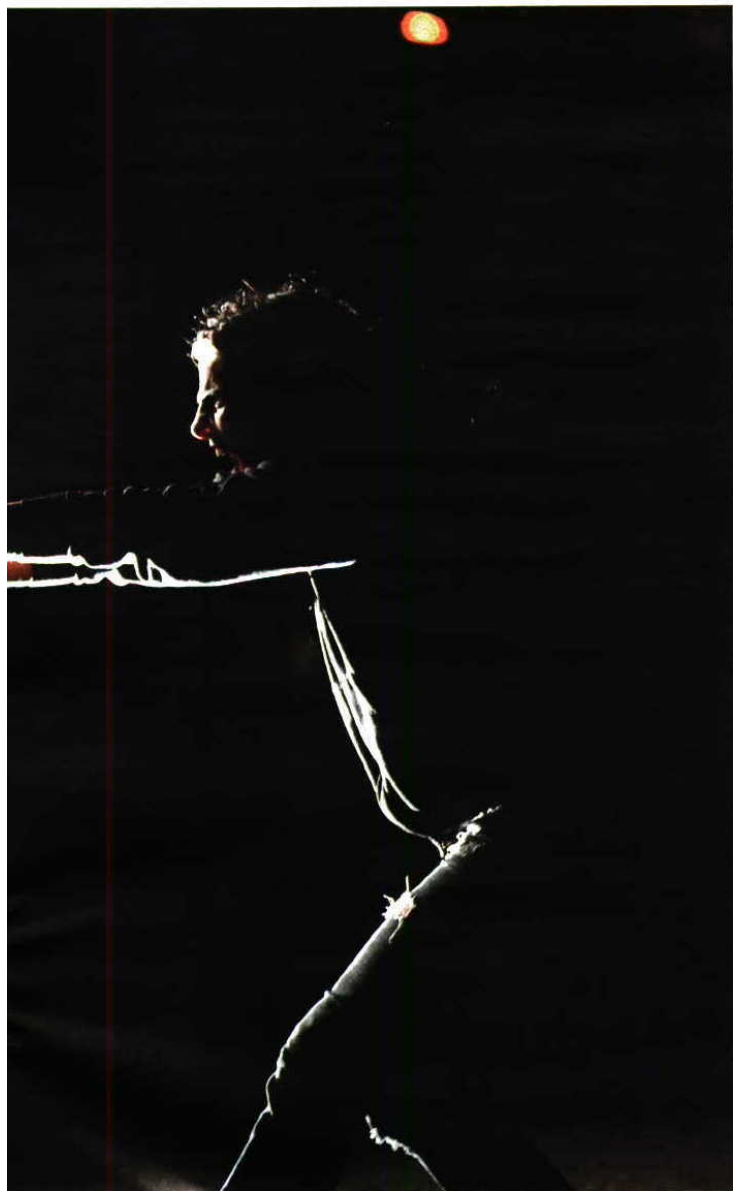
Aluna da Universidade do Minho criou uma plataforma de partilha de informação criminal. É possível registar as ocorrências, que depois vão fornecer informação sobre cada local. Objectivo é promover a autoprotecção

MARTA CERQUEIRA
marta.cerqueira@ionline.pt

Desde o início do ano, centenas de carros foram assaltados em todo o país. O que até aqui não passava de um transcurso, muitas vezes sem sequer ser relatado às autoridades, pode agora ser registado no site MapsCrime, uma plataforma de partilha de informação criminal. "Já me entraram no carro mais de uma

vez, agora não deixo nada lá dentro", lê-se num testemunho de assalto que aconteceu em Maio no centro de Lisboa. No Porto, uma vítima não teve o mesmo cuidado e denuncia que os assaltantes "entraram no carro e levaram óculos de sol, duas carteiras com documentos e cerca de 300 euros".

Os relatos multiplicam-se desde que o portal foi lançado, há cerca de duas semanas. Laura Jota, a criadora, conta que já



Em www.mapscrim.com, qualquer vítima de crime pode descrever a ocorrência e consultar outros casos registados de norte a sul do país

CHASE JARVIS/GETTY IMAGES

Casos

Crime Mapping

ESTADOS UNIDOS

O site crimemapping.com trabalha directamente com os departamentos policiais dos vários estados dos EUA. Através de um complexo sistema informático e de GPS, cruza ainda dados como o tipo de lojas no local ou a existência de escolas para traçar estratégias de reforço de segurança. O portal tem como objectivo criar uma comunidade mais informada e ajudar as polícias a perceber quais as zonas em que é necessário um reforço.

Mapa de la inseguridad

ARGENTINA

Este mapa abrange apenas a cidade de Buenos Aires e os arredores. Cada pessoa pode ir ao portal partilhar o seu testemunho, quando é vítima ou apenas assiste a um crime. Cada registo tem informações sobre a rua onde aconteceu, o tipo de crime, a data e a hora. No mapa interativo, cada ocorrência é identificada por uma marca que pode ir da cor azul para os crimes pequenos, como os furtos, ao vermelho para os homicídios.

Onde fui roubado

BRASIL

"Onde fui roubado" é uma aplicação que funciona com base num mapa que regista ocorrências de crimes a partir do Google Maps. O utilizador pode filtrar os resultados por data ou endereço específico. Além disso, é possível consultar as estatísticas dos objectos mais roubados ou o tipo de assaltos mais frequentes. No caso de denúncia, basta indicar o endereço, a data e a hora, o tipo de crime e os objectos roubados.

são perto de 60 os registos, com os furtos a automóveis e os roubos por esticção a liderar a lista dos mais frequentes.

Aos 23 anos, Laura Jota decidiu levar o seu interesse pela criminologia mais longe, dando um uso prático à sua investigação para a tese de mestrado. "Era ponto assente para mim que o meu trabalho fosse além dos livros e das teses e se mostrasse realmente útil para a comunidade", explicou ao *i*.

Da ideia inicial, a estudante da Universidade do Minho do mestrado em Crime, Diferença e Desigualdade partiu para a pesquisa online: "Percebi que o meu projecto já estava a ser desenvolvido noutros países de forma eficaz. Foi aí que percebi que seria possível e útil implementar a ideia em Portugal". Juntando à equipa um engenheiro informático e uma designer, Laura conseguiu criar um site interativo no qual as vítimas de assaltos ou furtos podem registar a ocorrência, especificando o tipo de crime, a data e o local em que aconteceu e mais alguns pormenores que achem pertinentes.

Laura explica que o site funciona como uma ferramenta de apoio ao cidadão, não querendo substituir uma ida à esquadra para apresentação de queixa. "O objectivo, aliás, é que o MapsCrime funcione como ferramenta de apoio às pessoas,

mas também às autoridades, de modo que seja possível perceber quais as zonas que necessitam de um reforço de segurança ou uma intervenção mais específica", acrescentou. Para efectivar a parceria com as autoridades, Laura Jota contactou o Ministério da Administração Interna quando o site não passava ainda de um projecto no papel. "Mostraram-se muito interessados, mas o processo burocrático para uma parceria oficial leva demasiado tempo e decidi avançar sozinha", explicou a universitária, acrescentando que um segundo contacto com o MAI, já com a plataforma online, foi "bastante positivo", estando agora a aguardar autorização para começar a divulgar o projecto nos postos da PSP.

AS TÉCNICAS DOS ESPECIALISTAS Além de usar uma lista de recomendações de segurança pessoal criada numa parceria com a Associação de Apoio à Vítima (APAV), Laura decidiu falar com aqueles que são os maiores especialistas no pequeno crime, os assaltantes. Numa visita a alguns estabelecimentos prisionais, foi possível registar testemunhos de reclusos a cumprir pena por roubos ou furtos. "Ir ao bolso com um encontrão", "abrir janelas com uma chave de fendas", "entrar em casas por janelas deixadas abertas"

ou "aproveitar o descuido das pessoas na rua", são alguns dos truques a que os assaltantes confessam recorrer. "Em geral, os reclusos disseram que escolhiam as pessoas que se punham a jeito", salientou Laura, dando como exemplo a regra básica dos assaltantes que o faziam por esticção: escolher as pessoas que andavam de forma descontraída e com a carteira do lado da estrada: "Acho que se uma pessoa vir, através do site, que em determinada rua que costuma frequentar aconteceram cinco roubos por esticção numa semana, vai passar a andar mais atenta e com a carteira sempre do lado de dentro do passeio."

GOOGLE DAS POLÍCIAS Está previsto para este ano o lançamento da plataforma para o Intercâmbio de Informação Criminal, uma espécie de "google das polícias". A plataforma informática vai permitir que um investigador policial ou um magistrado do Ministério Público tenham acesso, de forma imediata, a informações sobre determinado suspeito ou um inquérito que esteja sob a alçada de outra polícia ou departamento. Desde Janeiro que estão a ser indexados à plataforma os sistemas informáticos da PSP, da GNR, da PJ e da Polícia Marítima.



Amicalekarate®
PORTUGAL MARTIAL ARTS

APAV e Amicale Karate promovem workshop de defesa pessoal

A APAV – Associação portuguesa de Apoio à Vítima e a Associação Distrital de Santarém-Amicale Karate promovem a 3ª acção de formação Aprender a Defender, gratuita, amanhã, sábado, dia 24, às 10h00, no Pavilhão Desportivo Municipal.

Este Workshop, realizado através de uma aula aberta à comunidade feminina, tem como formador principal o Mestre Carlos R. Dias, 6º Dan, Karate-Do, especialista em técnicas de defesa pessoal.

A iniciativa conta com o apoio da Câmara de Santarém e da empresa municipal Viver Santarém e tem como objectivo "sensibilizar e alertar as formandas de potenciais agressões, assaltos, e outros tipos de invasão da privacidade e integridade física, bem como desenvolver ferramentas e estratégias de autodefesa que permitem o aumento da autoconfiança e de competências que podem ser colocadas em prática perante situações de ameaça à sua integridade física e promover a prática da actividade física em geral e a arte marcial em particular.

As interessadas podem inscrever-se através dos endereços de e-mail: apav.santarem@apav.pt ou amicalekarate@gmail.com.

SOFIA E JESSICA SENTIRAM-SE MAL COM NOVELA

'MULHERES'

Violência doméstica, alcoolismo e traição são temas-base da nova novela da TVI. Em *Mulheres*, que se estreou no domingo, são elas que protagonizam as cenas mais dramáticas. Cenas que já levaram Sofia Alves e Jessica Athayde a sentirem-se mal.

"Tenho dias que vomito a seguir a gravar. A tensão e violência emocional são de tal ordem que se assemelham a murros no estômago. São verdadeiros *loopings*", começou por dizer Sofia Alves, que veste a pele de uma mulher que descobre que tem cancro da mama. "Até os técnicos que estão atrás das câmaras, maio-



A personagem de Sofia Alves tem cancro da mama



Jessica Athayde "é" vítima de violência doméstica

A ESTREIA DE RUEFF E MARIZA

Maria Rueff estreia-se na ficção da TVI com esta novela. "Depois de 20 anos a fazer rir, apeteceu-me desenferrujar estes músculos", disse a atriz, que tem um papel dramático. Já Mariza - a voz do genérico - fez uma participação especial no primeiro episódio.



Fernanda Serrano interpreta Camila Andrade, uma mulher maltratada pelo marido e pelo filho

ritariamente homens, ficam incomodados", prosseguiu. A mulher do encenador Celso Cleto referiu que, para dar mais credibilidade ao papel, "talvez rape o cabelo". "A questão está em cima da mesa. Acho que faz sentido,

que não é leviano", justifica.

Também Jessica Athayde tem sido "massacrada". Interpretadora de uma vítima de violência doméstica, a atriz diz que, no final do primeiro dia em que visitou a APAV [Associação Portuguesa de

Apoio à Vítima] para preparar a personagem, "ouviu histórias de várias mulheres e teve vontade de vomitar". "Do ponto de vista emocional, é um dos trabalhos mais duros que fiz", rematou.

ANA FILIPE SILVEIRA



ATUALIDADE III

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



GONDOMAR ■ ERA ESPANCADA E OBRIGADA A PROSTITUIR-SE



+ PORMENORES

● **40 VÍTIMAS MORTAIS**
No ano passado, 40 pessoas morreram na sequência de casos de violência doméstica. A maioria foi assassinada a tiro ou à facada.

● **21 MORTES**
Desde o início deste ano, 21 mulheres foram já assassinadas às mãos dos companheiros. O último caso ocorreu no início do mês no Cartaxo.

● **PRESTAÇÃO DE APOIO**
Durante o ano passado, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) ajudou 8733 vítimas de violência doméstica.

● **27 MIL QUEIXAS**
As autoridades receberam 27 mil queixas de violência doméstica durante o ano passado. O número de homens a fazer denúncias aumentou.

Tribunal ignorou medo de vítima

■ Juízes recusaram que mulher agredida fosse ouvida na ausência do arguido. Insensibilidade foi criticada pela Relação, que anulou julgamento

● TÂNIA LARANJO/
/ANA ISABEL FONSECA

Maria pediu para voltar a ser ouvida em tribunal. Garantiu que tinha medo do homem que durante anos lhe bateu e a obrigou a prostituir-se. Pediu compreensão, levou como resposta um enumerado de leis, a insensibilidade de quem não percebe porque é que não denunciou o marido, o agressor.

Absolvido do crime de violência doméstica, João – o nome também é fictício – recorreu da condenação do crime de lenocínio: tinha sido condenado a ano e meio de cadeia, suspenso na

sua execução. Já tinha cadastro por violência doméstica e disse em tribunal que a mulher se prostituía porque queria, que repartia os “lucros” consigo apenas porque não tinha emprego. E que era uma opção dela, que ninguém os podia criticar.

O acórdão do Tribunal de Gondomar foi agora posto em crise pela Relação do Porto e o julgamento vai se repetir. Os juízes lembram que as vítimas de violência doméstica devem ser entendidas. Que um discurso desconexo em audiência

de julgamento tem muito a ver com a vivência por que passaram. E que os depoimentos devem ser obtidos na ausência dos arguidos que as mantiveram aterrorizadas durante anos.

Agressor já tinha cadastro por violência doméstica

para, de moto-próprio, tomar a iniciativa de dar a possibilidade requerida e providenciar pelas diligências necessárias”, dizem

os juízes desembargadores. O relatório médico no processo também deixou os magistrados da Relação perplexos. Afinal, é perentório sobre o estado em que a vítima se encontrava. “Um quadro de perturbação de stress pós-traumático, na sequência de uma relação amorosa de três anos na qual foi sujeita a maus tratos físicos e psicológicos”, dizem os médicos, que acrescentam: “A assistente evidência alterações de sono, com insónia mista, pesadelos recorrentes, embotamento afetivo e grande ansiedade somática e psíquica.” ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
da manhã

186 vítimas têm botão de pânico

● Atualmente existem já 186 vítimas de violência doméstica que estão a ser protegidas com o chamado botão de pânico. Este pequeno dispositivo tem GPS, o que permite saber onde estão as vítimas. O botão do aparelho apenas deve ser carregado em caso de perigo. Os tribunais também têm aplicado aos agressores pulseiras eletrónicas que controlam a sua aproximação às vítimas. ■



■ **Pulseiras controlam aproximação do agressor à vítima**

Mãe condenada a cinco anos de prisão por maus-tratos aos filhos

Crianças foram deixadas sem comida, não tomavam banho e levavam roupa suja para a escola. Filhos fechados em casa para a mãe sair à noite

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianaooriental.pt

O tribunal de Ponta Delgada condenou uma mulher a cinco anos de prisão, com pena suspensa, por maus-tratos a quatro filhos menores, praticados entre maio e dezembro de 2009.

Segundo o processo, a mãe desinteressou-se pela educação, saúde e higiene dos filhos, sendo frequente a arguida fechar os filhos num quarto para ficar à vontade com um companheiro dentro de casa ou fechar os filhos na residência para poder sair à noite. Por vezes deixava os menores em casa de um casal conhecido, que agredia as crianças com paus, cabos de vassouras e com as próprias mãos.

A falta de ligação chegou ao extremo de não dar de comer e permitir que os filhos passassem fome. Os filhos usavam roupa suja e não tomavam banho durante vários dias seguidos.

Numa ocasião, a mãe chegou a puxar um filho para debaixo de água enquanto tomava banho para que este não conseguisse respirar, tendo terminado esta ação após a intervenção do filho mais velho. Também houve um episódio de agressão mais violenta, em que agarrou na cabeça de um filho e atirou-o contra uma parede.

Com 11 anos era o filho mais velho que muitas vezes tomava conta dos irmãos e preparava o pe-



Tribunal de Ponta Delgada condenou mãe por maus-tratos a quatro filhos

queno almoço com os alimentos que encontrava na cozinha.

Ficou ainda provado que a mulher deixava a casa completamente desarrumada e suja, com roupa espalhada pela residência.

O companheiro da mãe das crianças também bateu, em data não concretamente apurada pelo tribunal, em três dos filhos.

O tribunal considera que a mãe sabia que descurava a segurança, cuidados de saúde, educação e sustento que os menores necessitavam, prejudicando o desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos seus filhos.

Durante o julgamento, a mãe re-

feriu que esta acusação foi arquitetada pelo pai das crianças, como vingança por ter arranjado um novo namorado. Mas o tribunal considerou a versão das crianças, conjugada com a de outras testemunhas, mais credível.

O juiz escreveu na sentença que a arguida não transpareceu o mínimo de arrependimento, vergonha ou autocensura.

Os quatro filhos apresentaram em tribunal um pedido de indemnização civil porque a mãe deu-lhes de beber licor de uísque - a quatro crianças entre os 11 e um ano - com o objetivo de dormirem mais cedo. Os filhos sentiam vergonha de ir

para a escola porque não tinham roupa lavada e sofreram dores durante as agressões. Por esse motivo o tribunal determinou que a mãe terá de pagar uma indemnização de três mil euros a cada filho.

A mãe acabou condenada numa pena suspensa de cinco anos de prisão, com a obrigação de pagar a indemnização.

A vizinha que maltratou três das crianças foi punida com três anos de prisão, com pena suspensa, enquanto o seu companheiro foi punido com 240 dias de multa, à taxa diária de 6 euros, num total de 1.440 euros.

O companheiro da mãe dos menores foi punido com uma multa de 180 dias, à taxa diária de 6 euros, num total de 1.080 euros.

Filhos afastados da mãe

As quatro crianças vítimas dos crimes de maus-tratos ficaram afastadas da mãe e estão atualmente a viver com o pai e avós paternos.

Já foi realizado um julgamento no Tribunal de Família e Menores de Ponta Delgada para alterar o exercício das responsabilidades paternas, ficando decidido que duas das crianças fiquem com o pai, enquanto outras duas crianças escolham ficar a viver com os avós paternos. O avô paterno, contactado pelo Açoriano Oriental, revelou preocupação com a possibilidade dos dois menores, que ficaram à guarda do pai (atualmente desempregado) não tomarem a medicação indicada pelo médico.

Durante o julgamento, o pai das crianças admitiu que os avós têm melhores condições financeiras, mas garantiu que, com mais ou menos sacrifícios, conseguirá satisfazer as necessidades dos filhos. *



Helena Costa, presidente da APAV

“É invulgar estes casos chegarem a tribunal”

A diretora da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima dos Açores (APAV), Helena Costa, considera ser “invulgar estes casos chegarem a tribunal”, porque a maioria das queixas apresentadas contra as mães é por “violência psicológica ou negligência”.

A responsável da APAV considera ser importante “a existência desta condenação para as crianças perceberem que existem entidades que punem estes crimes”.

Helena Costa admite que a punição aplicada “é grave”, mas frisa que a principal “função dos pais é proteger os filhos”.

A representante da APAV alerta que deve existir um investimento numa “intervenção precoce para se evitar que as famílias cheguem a estas situações”.

“As crianças evidenciam logo na escola que estão a ser alvo de maus-tratos dentro de casa. Atualmente, as crianças já estão mais protegidas porque integram o ensino ou o pré-escolar e muitas vezes já falam destes problemas com os professores ou psicólogos”, concluiu. *LPS

Pedidos de ajuda devido a violência doméstica estão a aumentar em Santarém

No domingo registou-se mais um caso de uma mulher morta às mãos do companheiro. Foi na freguesia do Vale de Santarém, onde há seis anos tinha ocorrido um caso semelhante. A responsável do Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém diz que essa estrutura é cada vez mais procurada, sobretudo por mulheres e idosos **4**



ID: 54394255

05-06-2014

Pedidos de ajuda devido a violência doméstica estão a aumentar em Santarém

No domingo registou-se mais um caso de uma mulher morta às mãos do companheiro. Foi na freguesia do Vale de Santarém, onde há seis anos tinha ocorrido um caso semelhante. A responsável do Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém diz que essa estrutura é cada vez mais procurada, sobretudo por mulheres e idosos.



foto O MIRANTE

CENÁRIO. Foi nesta casa que se deu o desenlace fatal e onde o homicida aguardou a chegada da GNR

O homicídio ocorrido no Alto do Vale no domingo, 1 de Junho, é o primeiro por violência doméstica registado este ano no concelho de Santarém pelo Gabinete de Apoio à Vítima. Mas tem vindo a aumentar o número de pessoas que recorrem a esse serviço da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que funciona nas instalações da antiga Escola Prática de Cavalaria em Santarém. O gabinete, segundo a sua gestora, Carmen Ludovino, está a fazer em média duas dezenas de atendimentos por semana, entre novos casos e outros que estão a ser acompanhados.

Segundo a responsável do gabinete, na semana passada foram abertos 11 novos casos de violência doméstica no concelho de Santarém. Carmen Ludovino considera que o aumento da procura de ajuda por parte de mulheres é uma situação assustadora e que estão a chegar ao gabinete casos graves que incluem também violência contra idosos. O gabinete faz uma avaliação do grau de risco das vítimas em estreita ligação com as autoridades. Mas confessa que algumas das vítimas de maus-tratos acabam por desistir de seguir com os casos para o tribunal.

Os protagonistas do crime que no domingo chocou a pacata localidade do Alto do Vale, a meio caminho entre Santarém e o Cartaxo, eram pessoas pouco conhecidas na comunidade, utilizando a casa que ali tinham como

uma espécie de segunda residência, já que teriam como moradia principal um apartamento na zona de Loures, na grande Lisboa. Foi nessa casa, comprada há cerca de cinco anos e entretanto colocada à venda através de uma imobiliária, que uma mulher de 55 anos foi estrangulada pelo companheiro, Artur Neves, de 48 anos, cerca das 9h00 da manhã de domingo.

Depois de usar as mãos para matar Maria Luísa, o camionista desempregado telefonou para a GNR a dar conta do sucedido e aguardou junto ao local do crime que chegassem os guardas para o deter, não tendo oferecido resistência. Passou a noite numa cela das instalações da GNR em Santarém e foi presente na segunda-feira a um juiz do Tribunal de Santarém que lhe decretou a medida de coacção de prisão preventiva enquanto se aguarda o decorrer do processo.

As causas da desavença que redun-

dou em tragédia não são conhecidas em concreto, já que não houve testemunhas, embora tenha sido alvitrada a possibilidade de se dever ao facto de a vítima, podologista de profissão, ter posto à venda a moradia, que estava em seu nome, sem a concordância do companheiro. Ambos tinham filhos de anteriores relações.

SEGUNDO CASO MORTAL NA FREGUESIA EM SEIS ANOS

Não é a primeira vez que a freguesia do Vale de Santarém é abalada por um caso deste género. Em 29 de Setembro de 2008, Joaquim Pais foi ao trabalho da mulher, auxiliar de limpeza na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) no Vale de Santarém, e disparou dois tiros no peito de Amélia Pais, 30 anos.

Depois de abater a mulher, natural de Furnas, Ilha de São Miguel, Açores, o polícia natural do Vale de Santarém ainda disparou dois tiros contra a carrinha de transporte de crianças onde estava apenas o condutor e funcionário da instituição. Segundo algumas testemunhas foram os ciúmes em relação ao condutor que motivaram o crime. Este saiu ileso.

O homicida foi condenado a 23 anos e nove meses de prisão e a pagar uma indemnização de 15 mil euros ao pai e à mãe da vítima, bem como 3.500 euros a uma funcionária da instituição do concelho de Santarém ●

Segundo a responsável do gabinete, na semana passada foram abertos 11 novos casos de violência doméstica no concelho de Santarém

ID: 54509610

19-06-2014

Matou a mulher por asfixia e tentou encobrir o crime ligando para o 112

É o segundo caso mortal de violência doméstica no concelho de Santarém em menos de um mês. Marido da vítima explicou aos agentes da Judiciária os contornos do crime, que tentou ocultar, ligando para as emergências e dizendo que a mulher estava a sofrer de doença súbita 6



Caso da mulher asfixiada pelo marido em Santarém deixou vizinhos e amigos em choque

É o segundo caso mortal de violência doméstica no concelho em menos de um mês



foto O MIRANTE

SURPRESA. Maria Graça, vizinha da vítima, ainda está incrédula com a tragédia

Marido da vítima explicou aos agentes da Judiciária os contornos do crime, que tentou ocultar, ligando para as emergências e dizendo que a mulher estava a sofrer de doença súbita.

Os vizinhos e amigos de Manuela Nobre, mulher de 65 anos morta às mãos do marido, João Nobre, de 66 anos, estão em choque com o caso e garantem que nada fazia prever o trágico desfecho. Em menos de um mês é o segundo caso no concelho de Santarém, depois de no dia 1 de Junho, no Alto do Vale, Artur Neves, de 48 anos, ter matado a mulher, Maria Luísa, alegadamente por esta ter posto a sua casa à venda. Os dois homicídios têm em comum o método usado. Ambos apertaram o pescoço das vítimas até à morte por asfixia e no último caso o homicida tentou ocultar o crime dizendo que a mulher se tinha sentido mal quando estava a ver televisão.

No mais recente caso, ocorrido na Rua Almeida Garrett, em Santarém, na noite de quinta-feira, 12 de Junho, na casa onde o casal vivia, os vizinhos dizem que não eram conhecidas desavenças entre o casal, tido como recatado. Maria Graça, que vive a poucos metros do local e era amiga da vítima, recorda a O MIRANTE que Manuela era "muito simpática, amiga e uma jóia de pessoa". Mas em relação a João, refere que este é "embirrento". Manuela Nobre era conhecida no bairro por fazer empadas que vendia para fora. "Cheguei a pedir-lhe empadas para os meus netos levarem para a escola", recorda Maria com tristeza.

Outro morador da zona, Alfredo Monteiro, diz que "não tem palavras" para descrever o sucedido. "O marido, que era condutor aposentado da rodoviária, de vez em quando andava aqui pela rua de um lado para o outro, mas nunca falava com ninguém. Nunca suspeitámos que algo estivesse mal", lamenta. "Nunca pensámos que ele fosse capaz de matar uma senhora tão boa como a dona Manuela. A ser verdade, espero que passe muitos anos na prisão porque ela não merecia", diz outra vizinha, Odete Dias. Os familiares da vítima e do agressor, contactados por O MIRANTE, não quiseram falar do assunto.

A PJ refere que o homem tentou ocultar

a prática do crime. Depois de alegadamente ter asfixiado a esposa, ligou para os serviços de emergência a dizer que esta tinha sido vítima de doença súbita e inesperada. A PSP foi ao local e nas primeiras diligências não encontrou indícios de crime. Que só viriam a ser detectados durante a autópsia ao corpo, ordenada pelo Ministério Público (MP), em que o médico legista verificou sinais de estrangulamento. A investigação foi entregue pelo MP à Judiciária, que chamou o homem para ser ouvido no domingo. Este quis sair das instalações da PJ para ir ao funeral da mulher, mas os inspetores já não o deixaram sair. Durante o interrogatório terá revelado os contornos do crime. O homem estava para ser ouvido em primeiro interrogatório esta quarta-feira, 18 de Junho, no Tribunal de Santarém, já depois do fêcho desta edição.

Aquando do primeiro homicídio por violência doméstica no concelho, a gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, Carmen Ludovino, referia a O MIRANTE que tem vindo a aumentar o número de pessoas que recorrem a esse serviço da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que funciona nas instalações da antiga Escola Prática de Cavalaria em Santarém. Segundo a responsável, na semana anterior ao crime do Alto do Vale foram abertos 11 novos casos de violência doméstica no concelho. Carmen Ludovino considerou que o aumento da procura de ajuda por parte de mulheres é uma situação assustadora e que estão a chegar ao gabinete casos graves que incluem também violência contra idosos.



ID: 54605311

30-06-2014



NATACHA CARDOSO/GLOBAL IMAGENS

Bloco lança debate sobre violações

CATARINA MARTINS

COORD. BLOCO DE ESQUERDA

O Bloco de Esquerda organiza, na Assembleia da República, às 17.30, um debate público sobre os crimes de violação e coação sexual. O encontro vai contar com as participações da coordenadora do BE Catarina Martins e da deputada Cecília Honório, da juíza-conselheira Clara Sotomayor, representantes da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, UMAR e Associação Portuguesa de Mulheres Juristas.

// Portugal

BE quer violação como crime público ainda nesta sessão legislativa

Por Agência Lusa
publicado em 30 Jun 2014 - 19:09



[Share](#) [Like](#) [0](#) [+1](#) [0](#) [Tweet](#) [0](#) [in](#) [Share](#) [Share](#)

Definir a violação como crime público é "a única forma de verdadeiramente proteger a sociedade deste tipo de crimes", advogou a coordenadora do BE

A coordenadora do Bloco de Esquerda (BE) Catarina Martins disse hoje esperar que o projeto de lei do partido para que a violação seja tida como crime público seja aprovado ainda nesta sessão legislativa.

"O processo está neste momento na especialidade. O que nós desejamos é que seja possível votar o projeto, fazer uma lei, ainda antes de acabar esta sessão legislativa", disse a bloquista à agência Lusa.

Catarina Martins falava à margem de um debate tido no parlamento, e promovido pelo Bloco, sobre a violência de género, com diferentes especialistas de entidades ligadas ao tema a apresentar a sua visão sobre a matéria.

Definir a violação como crime público é "a única forma de verdadeiramente proteger a sociedade deste tipo de crimes", advogou a coordenadora do BE.

O encontro de hoje promovido pelo partido surgiu quando já se sabe que o debate parlamentar de urgência pedido pelo BE sobre violência de género irá decorrer a 08 de julho, de terça-feira a uma semana.

Na introdução do debate, a deputada bloquista Cecília Honório lembrou o "compromisso fundador" do Bloco na "luta contra a violência de género", advogando que é preciso avaliar no presente como está a ser dada resposta a esta "discriminação histórica".

"Há uma necessidade de respostas para além das que exigem", advertiu ainda a parlamentar no encontro tido num auditório da Assembleia da República e onde foi muito abordado o projeto de lei referente à violação.

No debate estiveram presentes representantes da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), da União Mulheres Alternativa Resposta (UMAR) e da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas (APMJ), bem como a juíza conselheira Clara Sottomayor.

Em março, a Assembleia da República aprovou na generalidade o projeto do BE que dispensa de queixa a violação, convertendo-a em crime público, e em que se considera a ausência de consentimento da relação sexual um ato de violência.

O projeto de lei que "altera a previsão legal dos crimes de violação e coação sexual no código penal" foi então aprovado com os votos favoráveis do BE e de "Os Verdes" e a abstenção dos restantes partidos.

PSD, PS, CDS-PP e PCP expressaram dúvidas quanto à técnica legislativa, mas terão sido sensíveis ao apelo da deputada bloquista Cecília Honório para que o trabalho fosse prosseguido na especialidade, em comissão parlamentar.

Início / Artigo / Notícias política / Violação como crime público para combater a violência

Violação como crime público para combater a violência

Bloco espera que o projeto de lei que torna a violação em crime público, dispensando a necessidade da queixa, seja lei ainda na atual sessão legislativa. "É a única forma de verdadeiramente proteger a sociedade deste tipo de crimes", defende Catarina Martins.

1 de Julho, 2014 - 01:07h

Share 358 Tweetar 4



Foto de Paulete Matos

A coordenadora nacional do Bloco de Esquerda Catarina Martins disse esperar que o projeto de lei que determina que a violação seja tida como crime público possa ser aprovado ainda nesta sessão legislativa.

"O processo está neste momento na especialidade. O que nós desejamos é que seja possível votar o projeto, fazer uma lei, ainda antes de acabar esta sessão legislativa", disse à agência Lusa.

O projeto de lei apresentado pelo Bloco foi aprovado na Assembleia da República no dia 7 de março e está agora a ser discutido na especialidade, em comissão.

"Única forma de verdadeiramente proteger a sociedade deste tipo de crimes"

crimes"

Para a coordenadora do Bloco, definir a violação como crime público é "a única forma de verdadeiramente proteger a sociedade deste tipo de crimes".



A mesa do debate na AR

Nesta segunda-feira, o Bloco de Esquerda realizou um debate público sobre os crimes de violação e coação sexual e violência de género na AR. Estiveram na mesa a deputada Cecília Honório, a Juíza Conselheira Clara Sottomayor, representantes da APAV, da UMAR e da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas.

No próximo dia 8 de julho, vai ser realizado um debate parlamentar de urgência pedido pelo Bloco sobre violência de género.

"Compromisso fundador"

Na introdução do debate, a deputada Cecília Honório lembrou o "compromisso fundador" do Bloco na "luta contra a violência de género", advogando que é preciso

avaliar no presente como está a ser dada resposta a esta "discriminação histórica".

O projeto de lei que "altera a previsão legal dos crimes de violação e coação sexual no código penal" foi aprovado com os votos favoráveis do Bloco e dos Verdes e a abstenção dos restantes partidos.

Na exposição de motivos do projeto, é sublinhado: "A violação é um atentado aos direitos humanos das mulheres, à sua integridade física e emocional, à sua liberdade e autodeterminação sexual, sem esquecer que tantas das suas vítimas são menores".

O texto aponta ainda que: "É no não consentimento que radica a violência do ato e a natureza do crime. Neste sentido, a existência de violência ou ameaça grave não devem ser meios típicos de constrangimento, mas circunstâncias agravantes da pena".

[Home](#)[Actualidade](#)[Cultura](#)[Desporto](#)[Noite](#)[Notícias](#)[Programas](#)[Região](#)

Marcha contra a violência sexual

Por **CoimbraTV** em 16 de Junho de 2014

A organização Saúde em Português promove a Marcha Slutwalk, em Coimbra, no próximo dia 20 de junho.

A concentração começará pelas 17h30 no Largo da Portagem, com a Marcha a iniciar pelas 18h00 até à Praça 8 de Maio.

Este movimento tem como base "a recusa da culpabilização das vítimas de violência sexual e de género, da vergonha pela afirmação da auto-determinação sexual de cada pessoa e dos moralismos sobre as várias expressões de sexualidade e não-sexualidade existentes".

Após a Marcha, pelas 19h00, terá lugar no Café Santa Cruz uma tertúlia/ debate sobre o tema "Abuso Sexual e Moral".

A APAV estará presente no evento, através do Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra, distribuindo materiais de sensibilização e prevenção sobre violência sexual.

Maria Helena Matias

Categoria:

[Actualidade](#)

PODE TAMBÉM ESTAR INTERESSADO EM



Seminário "Direito das Vítimas a Serviços de Qualidade", Lisboa, 18 de setembro de 2014

Seminário "Direito das Vítimas a Serviços de Qualidade", Lisboa, 18 de setembro de 2014

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promove a realização de um Seminário subordinado ao tema "Direitos das Vítimas a Serviços de Qualidade", no próximo dia 18 de setembro de 2014, no Hotel Fénix em Lisboa.



As vítimas de crime têm necessidades únicas e muito específicas. Quando recorrem aos serviços de apoio disponíveis, encontram-se frequentemente numa situação de grande fragilidade emocional e têm expectativas subjetivas quanto ao apoio que lhes é prestado. Cabe aos profissionais corresponder às necessidades de cada vítima, assim como prevenir fenómenos de vitimação repetida e secundária.

O Direito a Serviços de qualidade é não só um direito consagrado pela Diretiva do parlamento Europeu e do Conselho que estabelece normas relativas aos direitos, apoio e proteção das vítimas de criminalidade, como uma prioridade para todos os serviços de apoio à vítima.

O Seminário "Direitos das Vítimas de Crime a Serviços de Qualidade" será uma oportunidade de excelência para reunir várias perspetivas sobre as necessidades específicas das vítimas de crime, os seus direitos, bem como a experiência comparada no acesso a serviços de apoio em diferentes países europeus.

Este evento é organizado no âmbito do Projeto "Direitos das Vítimas de Crime a Serviços de Qualidade", promovido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e co-financiado pela Comissão Europeia ao abrigo do Programa Justiça Penal da União Europeia. O Projeto é desenvolvido em parceria com o Victim Support Scotland (Escócia), Weisser Ring Germany (Alemanha), Universidade de Tilburg - INTERVICT (Países Baixos) e o Institut National d'Aide aux Victimes et de Médiation (INAVEM) (França).

Para mais informações consulte <http://apav.pt/quality/index.php/pt/>



You are here: [Home](#) / [INFORMAÇÕES ÚTEIS](#) / [Eventos](#) / SEMINÁRIO: DIREITOS DAS VÍTIMAS A SERVIÇOS DE QUALIDADE | 18 SETEMBRO

SEMINÁRIO: DIREITOS DAS VÍTIMAS A SERVIÇOS DE QUALIDADE | 18 SETEMBRO

03.06.14 · [Eventos](#), [INFORMAÇÕES ÚTEIS](#)



Seminário Direitos das Vítimas a Serviços de Qualidade

Lisboa | Hotel Fénix Lisboa | 18 Setembro 2014

O acesso das vítimas de crime a serviços de qualidade não só é um direito como uma grande preocupação de qualquer organização, pública ou privada, que contacte com as mesmas – polícias, órgão judiciais e apoio à vítima.

Seminário Direitos das Vítimas a Serviços de Qualidade

Lisboa | Hotel Fénix Lisboa | 18 Setembro 2014

O acesso das vítimas de crime a serviços de qualidade não só é um direito como uma grande preocupação de qualquer organização, pública ou privada, que contacte com as mesmas – polícias, órgão judiciais e apoio à vítima.

Especialmente agora, com a necessidade de implementação da Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, apoio e proteção das vítimas de crime por parte dos Estados-Membro, os direitos das vítimas de crime estão na ordem do dia das agendas políticas e organizacionais.

O Seminário "Direitos das Vítimas a Serviços de Qualidade" constituirá um momento importante e único para debater questões transversais relacionadas com os direitos e necessidades das vítimas de crime, a experiência comparada do apoio à vítima na Europa, a importância do atendimento policial qualificado à vítima de crime, entre outros.

Não perca a oportunidade de ouvir e debater estes temas com o fantástico painel de oradores convidados! Guarde esta data na sua agenda e garanta a sua presença, inscrevendo-se em:

www.apav.pt/quality

Seminário «Direitos das Vítimas a Serviços de Qualidade» (18 de setembro, Lisboa)

2014/05/27



Vai realizar-se no dia 18 de Setembro, no Hotel Fénix (Lisboa), o Seminário «Direitos das Vítimas a Serviços de Qualidade». É organizado no âmbito do Projeto Direitos das Vítimas de Crime a Serviços de Qualidade (2012-2014), desenvolvido em parceria com a Universidade de Tilburg – INTERVICT (Países Baixos), Victim Support Scotland (Escócia), Weisser Ring Germany (Alemanha), e o Institut National d'Aide aux Victimes et de Médiation – INAVEM (França).

Este Seminário, promovido pela APAV, e co-financiado pela CE ao abrigo do Programa Justiça Penal da União Europeia, será uma oportunidade de excelência. Abordará, em várias perspetivas, as necessidades específicas das vítimas de crime, os seus direitos, e a experiência comparada em diferentes países europeus no acesso a serviços de apoio à vítima.



Telefone: 259 338 120 | Fax: 259 338 122

E-mail: info@noticiasdevilareal.com | publicidade@noticiasdevilareal.com

Motor de Busca

Notícias por Assunto

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Cultura](#)[Desporto](#)[Desporto Motorizado](#)[Destques](#)[Educação](#)[Freguesias](#)[Isto só visto](#)[Opinião](#)[Personalidades e Tradição](#)[Política](#)[Região](#)[Vila Real](#)

Detalhe de Notícia

[Página inicial](#) | [Notícias](#) | [Vila Real](#)

Vila Real | 10-06-2014

1ª Gala Solidária da APAV a 18 de Junho em Vila Real

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai promover a 1ª Gala Solidária no próximo dia 18 de Junho, às 21h30, no Teatro de Vila Real. a iniciativa conta com as atuações de vários artistas como Sara Ribeiro, Artbeat, Loudcrowd, Vibratuna e o Grupo de Ballet de Virgínia Cardoso.

Os valores angariados com a venda de bilhetes vao reverter para a APAV de Vila Real e para a Loja Pontos de Encontro. Bilhetes: 1 bilhete: 7,5€, 2 bilhetes (ou mais) 5€/cada. Bilhetes à venda no Teatro Municipal. Para mais informações: paracadosmontes@gmail.com.



apetro ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE EMPRESAS PETROLÍFERAS

[Início](#)

[Apetro](#)

[Petróleo a nível Mundial](#)

[Indústria Petrolífera](#)

[Ambiente](#)

[Segurança](#)

[GPL - Gases de Petróleo Liquefeitos](#)

Notícias Gerais
Saiba mais sobre a Apetro

Área Media
Aceda aqui

Links úteis
Alargue o seu conhecimento

Contactos
Coloque-nos a sua questão

Repsol apoia instituições de solidariedade social

Realizou-se ontem, na Estação de Serviço da Repsol em Algés, a cerimónia pública de entrega de um donativo de 100.000 euros a cinco instituições de solidariedade social (APAV, Coração Amarelo, CrescerSER, Sorriso Solidário e Terra dos Sonhos) valor angariado durante o ano de 2013, no âmbito do projeto 'Cartão Solidário'.

Na cerimónia de entrega dos donativos estiveram presentes a Diretora da Segurança Social, Fernanda Fitas, bem como o Presidente e Administrador Delegado da Repsol Portuguesa, António Calçada de Sá que referiu: "tratar-se de um contributo não só da Repsol mas também dos nossos clientes que com a sua humanidade possibilitaram alcançar este importante e significativo donativo".

Estes donativos resultam da utilização do cartão Solidário dos Clientes da Repsol que, obtêm um desconto de quatro cêntimos por litro, em todas as estações aderentes da Repsol, contribuindo a Repsol com um cêntimo por litro, para as cinco instituições de solidariedade social.

O Cartão Solidário é da responsabilidade da Associação Sorriso Solidário, que tem como objetivo ajudar os cidadãos a pouparem nas suas compras e a contribuírem, em simultâneo, para angariar fundos para várias causas. A Repsol associou-se a este projeto em 2009 e, somando os 100 mil euros angariados em 2013, aos donativos anteriores, já contribuiu com 360 mil euros para instituições de solidariedade social.



POURE
COMBUSTÍVEL